

APLICAÇÃO DA LINGUÍSTICA NO FUNDAMENTAL II E ENSINO MÉDIO

Brena Thais Pereira de Souza Nascimento ¹
Albanita Pereira de Souza Nascimento ²

Resumo: O presente artigo promove um diálogo aprofundado acerca dos conceitos fundamentais de linguística e linguagem. Nesse escopo, destacam-se as contribuições inovadoras de alguns autores que mudaram a trajetória linguística, como: Saussure e Peirce, aprofunda-se também no uso da semiótica como uma abordagem principal ao ensino de linguística, junto com a importância das mesmas na aprendizagem, além de mostrar como são feitos os processos de aquisição de conhecimento linguístico em alunos de ensino fundamental e ensino médio. O artigo possui o propósito de mostrar que além da linguística ser essencial para o âmbito social e educacional, prova que os alunos aprendem algumas áreas linguísticas sem ter total conhecimento do tamanho do que está-lhes sendo ensinado, como por exemplo, o uso da semiótica para conduzir alguns saberes linguísticos. A fim de consolidar os fundamentos expostos, alunos de ensino médio e fundamental foram submetidos a questionamentos específicos para comprovar o grau de compreensão dos discentes ao redor do tema, tais como: “Você sabe o que é semiótica?” ou “Você sabe o que é variação linguística?”. Por meio dessa investigação, emerge um panorama que releva que a maioria dos estudantes adquirem conhecimentos linguísticos, suas ramificações e aplicabilidades, com o uso de métodos mais simples e através de mecanismos que facilitam de forma mais eficiente.

Palavras Chaves: Linguística, Aprendizagem, Ensino, Professor, Aluno.

INTRODUÇÃO

A presença dos estudos linguísticos no ensino superior de letras nos possibilita um aprendizado diferenciado no que se refere aos mesmos estudos no ensino fundamental II. Uma vez que dentro do universo de 6º ao 9º ano esses estudos se dão com nomenclaturas diferentes da que estudamos na licenciatura, por exemplo, o uso das variações linguísticas como objeto de ensino, muda conforme o ano a ser lecionado, dentro do âmbito do ensino fundamental II o assunto é retratado com tirinhas, charges e textos, já no ensino acadêmico é possível estudar essa variação

¹ Graduando do Curso de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN, Brenathais23@gmail.com;

² Graduado pelo Curso de Letras do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy - IFESP, Albanitapereira@ymail.com;

através de leituras como: Labov (1927) e seu livro “Principles of Linguistic Change” onde o mesmo fala sobre das mudanças linguísticas, como as mesmas se desenvolvem rapidamente e discute os fatores internos que promovem o desenvolvimento da língua, ou Marcos Bagno (1961) com o livro “Preconceito Linguístico - O que É, Como Se Faz” que fala sobre a imensidão da língua e que a mesma não pode apenas ser restrita a norma culta, e que o preconceito linguístico está ligado ao curso dado ao uso da língua e da gramática normativa. Com isto surge a necessidade de buscar autores que possam contribuir para um melhor entendimento da linguística para o aluno do ensino superior que almeja trabalhar em suas salas de aulas de língua portuguesa uma forma mais simples e objetiva para a construção do aprendizado de seus discentes.

Diversos autores tiveram influência na linguística estudada atualmente, porém os grandes nomes estudados são: Ferdinand de Saussure, que mudou a perspectiva da linguística com o livro “Curso de linguística geral” mesmo não sendo escrito por Saussure, e sim uma obra que foi editada por seus alunos ao longo de aulas que o mesmo dava na Universidade de Genebra. Saussure apresenta as famosas dicotomias, sendo elas Língua vs. Fala, sincronia vs. Diacronia, Sintagma vs. Paradigma, Significante vs. Significado. Além autor apresentar a língua como: “A língua é um sistema de signos que exprimem ideias, e é comparável, por isso. à escrita, ao alfabeto dos surdos-mudos, aos ritos simbólicos, às formas de polidez, aos sinais militares etc.” (SAUSSURE, 2006, p.24).

Charles Sanders Peirce, sendo um filósofo, matemático e linguista, possui muita influência nos estudos linguísticos, pois a partir dele que é possível ver o conceito de semiótica, diferente da visão Saussuriana, a semiótica possuiria uma tríade composta por: signo, objeto e interpretante. Separada em três pilares, primeiridade, secundidade e terceiridade. Esses estudos e classificações feitos por Peirce, influenciaram de forma imensurável a linguística moderna e na semiótica, e para entender como ela é estudada por alunos de Fundamental II e ensino médio, é preciso compreender antes de tudo como funciona a mesma funciona em seu geral.

2.0 CONCEITO DE LINGUAGEM E LINGUISICA

Para poder dissertar sobre linguística e linguagem, é preciso saber previamente o que elas são. A linguagem é um sistema de comunicação estruturado que possui gramática e vocabulário, a partir dela é possível os seres humanos transmitirem significado usando tanto pela fala, quanto pela escrita e língua de sinais. Já a linguística é a ciência responsável por estudar as características da linguagem, analisar e examinar a evolução da língua em diversos idiomas,

além de estudar as expressões presentes na língua, suas estruturas de palavras e aspectos fonéticos. De acordo com Saussure (2006): “A matéria da Linguística é constituída inicialmente por todas as manifestações da linguagem humana, quer se trate de povos selvagens ou de nações civilizadas, de épocas arcaicas, clássicas ou de decadência, considerando-se em cada período não só a linguagem correta e a “bela linguagem”, mas todas as formas de expressão”. (SAUSSURE, 2006, p.13).

Saussure também denomina que a tarefa da linguística, seria: “Fazer a descrição e a história de todas as línguas que puder abranger [...], [...] deduzir as leis gerais as quais se possam referir a todos os fenômenos peculiares da história, delimitar-se e definir-se a si própria”. Ademais, o estudo da linguagem pode ser dividido em áreas de estudo, sendo elas: Fonética, que se refere ao estudo dos sons produzidos através da fala humana; fonologia, estuda o sistema sonoro de um idioma; morfologia, estuda a formação das palavras e as unidades que são necessárias para forma-las; sintaxe, é o estudo do significado das frases e das palavras; lexicologia, estudo das palavras em determinado idioma; terminologia, estudo de um vocabulário próprio que podem ser usado em ciências, arte, ofício ou profissão específicas; estilística, estuda as variações presentes na língua e suas aplicações dependendo do contexto ou situação; pragmática, estuda o contexto da linguagem no seu uso na comunicação e como o contexto influencia para o significado.

2.1 O QUE É SEMIÓTICA E SUA IMPORTÂNCIA

Quando é preciso discorrer sobre semiótica e sua influência no método de ensino atual é preciso entender: o que ela é, como ela é estudada e subdividida. Semiótica é apresentada como o estudo da interpretação dos signos, tendo em vista que os mesmos possuem sentido e significado, podendo usar linguagens verbais e não verbais. A semiótica de Peirce é composta por uma tríade, sendo elas: Primeiridade, Secundidade e Terceiridade. A primeiridade seria o sentir, como o signo é percebido e os sentimentos que são trazidos ao interlocutor pelo mesmo, a secundidade é o agir, logo, a percepção que o interlocutor tem de determinado objeto e as relações e associação que ele vê em determinado objeto, e por fim, a terceiridade, que é o pensar, onde é feita a leitura simbólica do objeto e onde é possível possuir várias significações. Além disso, o signo para o autor é formado pelo *representamen*, o *objeto*, e o *interpretante*, que são respectivamente, aquilo que representa algo pra alguém, algo que o signo representa e o efeito do signo para quem o interpreta. (Figura 1)

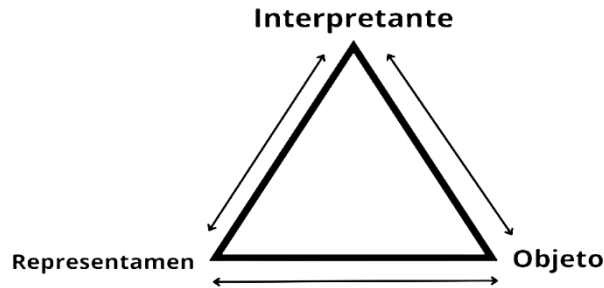


Figura 1 – Fonte: Ilustração feita pelas autoras através das informações encontradas nas pesquisas.

Objeto: Ícone, índice e símbolo

Observando pela perspectiva do objeto, o signo é classificado como:

Ícone: O signo mencionado tem semelhanças com o objeto que foi representado. Por exemplo: a foto de uma maçã, possui a semelhança física e a ideia do que ele está representando, sem necessariamente ser o objeto. Para afirmar esse conceito, Peirce diz: “É certo que, a menos que realmente exista um tal objeto, o ícone não atua como signo, ou que nada tem a ver com seu caráter como signo. Qualquer coisa seja uma qualidade, um existente individual ou uma lei, é ícone de qualquer coisa, na medida em que for semelhante a essa coisa e utilizado como um seu signo” (PEIRCE, 2005, p.52).

Índice: é um signo que se aproxima de um objeto ou evento a partir de sua ligação com a existência do mesmo, precisando ele para existir. Um exemplo é a sombra de uma árvore e as folhas que dela caem, são índices da árvore, ou seja, dependem do objeto. “Na medida em que o índice é afetado pelo objeto, tem ele necessariamente alguma qualidade em comum com o objeto, e é com respeito a essas qualidades que ele se refere ao objeto” (PEIRCE, 2005, p.52).

Símbolo: é algo abstrato, concretizado a partir de uma ideia ligada a uma palavra, e não possui semelhança com o objeto em questão. As palavras usadas para representar um objeto são os símbolos, por exemplo: A palavra, laranja não parece uma laranja, não soa como uma, porém, para quem fala a língua portuguesa, essa palavra possui significado. “Um símbolo é um signo que se refere ao objeto que denota em virtude de uma lei, normalmente uma associação de ideias

gerais que opera no sentido de fazer com que o símbolo seja interpretado como se referindo aquele objeto” (PEIRCE, 2005, p.52). (A figura 2 é uma forma visual de como são representados de forma mais simples a diferença de ícone, índice e símbolo).

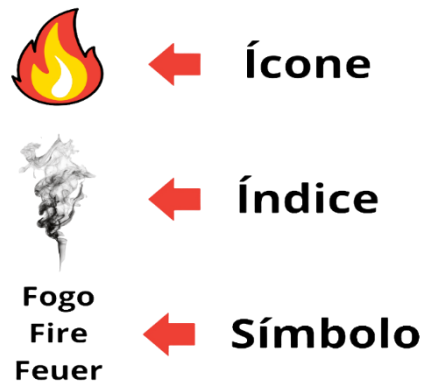


Figura 2 – Fonte: Ilustração feita pelas autoras através das informações encontradas nas pesquisas.

A semiótica é muito usada cotidianamente em livros didáticos, onde os mesmos usam a mistura das palavras com as imagens para trabalhar diversos temas, um deles sendo a linguística e sua variação a partir de tirinhas. Para explorarmos um pouco mais e fazer a integração do tema linguística com semiótica e provar que a semiótica é de grande uso para o estudo linguístico de alunos de fundamental e médio, será usado a tirinha a seguir que foi retirada do livro didático Araribá conecta, de língua portuguesa, para alunos do 7º ano, editora moderna:



THAVES, Bob. Frank & Enerst. O Estado de S. Paulo, São Paulo, 21 jan. 2017. Caderno 2, p. C4

A tirinha notável e instrutiva, gentilmente inserida no contexto do livro didático, aborda uma temática fascinante, explorando a complexa esfera da variação linguística. Ao comparar a semelhança entre os emojis, utilizados na comunicação contemporânea, e as impressionantes pinturas rupestres criadas pelos primeiros seres humanos durante o período Paleolítico. A mensagem transmitida é profundamente reflexiva, sugerindo que, apesar da aparente diferença entre os emojis modernos e as antigas pinturas rupestres, ambos servem como veículos comunicativos que transcendem barreiras linguísticas e temporais. Ela nos convida a

contemplar a continuidade das formas de expressão e comunicação ao longo da história, destacando a capacidade intrínseca da humanidade de criar símbolos e linguagens visuais para transmitir pensamentos, emoções e informações.

As perguntas da atividade do livro didático antes de ser trabalhada a tirinha em questão, para apresentar o conteúdo ao aluno, já começa influenciando na sua reflexão em relação a linguística e suas variações (Araribá conecta, 7º ano, pag. 286). A primeira questão presente no livro, de alternativa b) refere-se a: “Nas situações em que você utiliza a escrita para comunicação, como nas atividades que faz durante as aulas ou em conversas com seus amigos pela internet, quais diferenças existem na forma como utiliza a língua?” inferem no aluno uma reflexão linguística sobre como ele deve comunicar-se dependendo da situação. usando do pragmatismo para analisar qual forma da língua usar para cada ocasião, seja ela formal ou informal.

Afrente na atividade, na questão d) é mencionado novamente a ideia de incentivar o pensamento crítico dos alunos em relação a como as variedades linguísticas podem influenciar no dia a dia, além de propor o pensamento sobre a múltiplo uso dos emoji e influenciando a discussão sobre a formalidade e comunicação, proposto na pergunta: “Emojis são pequenas ilustrações utilizadas em mensagens escritas na internet para demonstrar determinadas sensações ou sentimentos, como alegria, tristeza, susto, surpresa, entre outras. Em sua opinião, os emojis poderiam ser utilizados em outras situações escritas além das mensagens de internet? Discuta com seus colegas sobre isso.”

2.2 COMO OS ALUNOS DE ENSINO MÉDIO E FUNDAMENTAL CONHECEM A LINGUISTICA E A SEMIÓTICA

Conforme mencionado, é notável que alunos do ensino fundamental e médio frequentemente apresentam um conhecimento linguístico intrincado e, em muitos casos, desconhecem a profundidade desse conhecimento. De forma significativa, esses estudantes são influenciados por nuances linguísticas sem sequer reconhecerem plenamente a natureza dessas influências. As áreas de estudo linguístico permeiam suas experiências educacionais, muitas vezes de maneira implícita, sem que possuam uma compreensão explícita dos termos técnicos que as caracterizam. Nesse contexto, esses jovens absorvem conhecimento e aplicam conceitos linguísticos sem plena consciência da complexidade subjacente.

A fim de justificar essa assertiva, procedeu-se à realização de uma pesquisa envolvendo quatro estudantes, abrangendo um indivíduo do ensino fundamental e três do ensino médio. O objetivo

foi investigar a extensão desse fenômeno e a ausência de conhecimento terminológico específico associado a essas áreas de estudo. Com o intuito de obter uma compreensão mais aprofundada, foram formuladas as seguintes perguntas, cujas respostas foram tabuladas a seguir:

Nº	Idade (anos)	Sexo	Formação	Série/Nível
Aluno 1	17	M	Ensino médio	2º ano
Aluno 2	15	M	Ensino médio	1º ano
Aluno 3	17	F	Ensino médio	1º ano
Aluno 4	14	F	Fundamental II	9º ano

(Tabela 1)

A Tabela 1, apresentada a seguir, proporciona uma visão abrangente da seleção dos participantes para esta pesquisa, incluindo informações cruciais relacionadas à idade, gênero, nível de formação e ano letivo em que os estudantes estão atualmente matriculados.

	Aluno 1	Aluno 2	Aluno 3	Aluno 4
Você sabe o que é semiótica? Já estudou isso ou viu em algum lugar?	Não, nunca vi nem ouvi falar	Não, nunca tinha ouvido falar de semiótica.	Não	Não, nunca estudei
Você consegue interpretar uma tirinha? Ela tendo apenas imagens, ou imagens e textos?	Sim	Sim, consigo interpretar as tirinhas, porém tenho mais dificuldade se possuírem mais texto do que imagens.	Sim	Sim
Você sabe o que é pragmática?	Não	Nunca fui ensinado sobre isso.	Não	Não
Você consegue diferenciar o contexto de uma fala a partir do seu uso?	Sim	Sim, sei diferenciar.	Consigo	Sim, as vezes depende do que se trata

Você sabe o que é sintaxe?	Mais ou menos	Reconheço a palavra, mas não lembro do significado.	Sei	Sintaxe é relações entre algumas palavras que definem a estrutura da sintaxe das línguas
Você entende que toda frase tem que possuir sentido e que elas têm regras estruturais?	Sim	Sim, mas as vezes não consigo seguir essas regras.	Sim	Sim
Você lembra de ter estudado linguística durante seu ensino médio/ensino fundamental?	Sim	Somente português e gramática.	Sim	Linguística sim
Você acha que a língua pode ser considerada uma estrutura?	Sim	Acho, na minha visão a língua é uma estrutura impossível de ser acabada, pois sempre haverá mudanças nela.	Sim	Sim
Você sabe o que é variação linguística?	Sim	Tenho certa ideia, como por exemplo os sotaques ao redor do Brasil, ainda é português, mas, com mudanças claras.	Sei	É a diferença das formas de falar o idioma de cada região
Você sabe me dizer quais são os tipos de variações linguísticas existentes?	Variação histórica, social e geográfica	No Brasil eu diria que muda de acordo com cada região ou até mesmo estado	Geográfica, diacrônicas, social, formal e informal	A variações diacrônicas, as diastráticas, a diafásicas (formal & informal)

(Tabela 2)

A tabela 2 apresentada acima, documenta as perguntas realizadas para os discentes e bem como as respostas de cada aluno ao questionário.

Conforme evidenciado na Tabela 2, todos os alunos entrevistados alegaram não possuir conhecimento acerca da semiótica, e afirmam nunca terem se deparado com esse conceito nas suas experiências dentro do ensino formal. Entretanto, esta constatação se revela um equívoco, uma vez que todos esses estudantes, em sua trajetória acadêmica, já se depararam com a aplicação prática da semiótica em diversas disciplinas, tais como língua portuguesa, matemática, história, geografia e outras áreas do conhecimento.

De fato, a semiótica permeia de maneira sorrateira em muitos dos momentos de aprendizado desses estudantes, seja por meio da interpretação de tirinhas, análise de gráficos, ou em outros contextos. O cerne da questão que leva à conclusão errônea de que os alunos não possuem conhecimento sobre a semiótica reside na omissão da terminologia "semiótica" em sua formação educacional. O termo em si não é explicitamente abordado em sala de aula, embora os alunos o internalizem de forma indireta ao interagirem com esses recursos visuais e simbólicos. O mesmo cenário se repete quando se discute a pragmática. Os alunos aplicam conceitos pragmáticos no contexto da disciplina de língua portuguesa, compreendem o uso da linguagem e os variados princípios que regem sua aplicação prática. Contudo, a terminologia "pragmática" não é ensinada de forma explícita.

Esta situação se torna particularmente notável quando esses alunos alcançam o nível de graduação e se deparam com a necessidade de estudar esses conceitos. Antes do estudo formal, muitas vezes concebem esses termos como verdadeiros "bichos de sete cabeças". No entanto, ao adquirirem o conhecimento adequado, percebem que, na verdade, já foram expostos a esses conceitos em anos anteriores.

3.0 RELAÇÃO DE APRENDIZAGEM DO ALUNO COM A LINGUISTICA

Duarte (1962), Savioli (1988) e Barros (1985), tratam sobre a suposta crise na linguagem e os modos como se relacionam com a mesma. E conforme ilustrado na tabela 2, os discentes manifestaram estar cientes e possuir uma compreensão acerca do que é variação linguística. Todos eles demonstraram informar de alguma forma, os tipos de variações existentes, como a variação social e geográfica. Esse quadro revela que, mesmo que a exposição a linguística em etapas inicial seja algo de profundidade limitada, se mostra presente no conhecimento do aluno quando se trata das variações, e mesmo que não se tenha o estudo aprofundado da linguística em alunos de Fundamental II e Ensino médio, é irrefutável que os estudantes tenham adquirido

um discernimento significativo sobre o tema, independentemente de terem adquirido esse conhecimento por meio do ambiente escolar ou de influências externas.

Embora os alunos não saibam o que é linguística, e não saibam identificar certos ramos que estão dentro dela como sintaxe e semântica, os mesmos fazem uso desse recurso linguístico em diversos momentos, como o uso da sintaxe para estruturar sentenças, pois no momento que estudam como é feita as formações das frases, estão indiretamente estudando sintaxe, logo, estão absorvendo um aprendizado linguístico.

4.0 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos adotados na condução da pesquisa a qual envolveu a participação de quatro estudantes, sendo três do ensino médio e um do nono ano do ensino fundamental. Por tanto, foi empregado um questionário, contendo indagações que abarcavam não apenas o campo da linguística, mas também temas conexos a língua portuguesa e ao uso da semiótica. Vale ressaltar que os discentes foram entrevistados com plena liberdade de expressar suas percepções e opiniões em relação os tópicos mencionados, o que proporcionou uma gama variada de respostas e perspectivas, que enriqueceu assim a pesquisa.

Além disso, foi empreendida uma pesquisa bibliográfica extensa, contemplando a análise de obras e autores que se dedicam a temática da variação linguística, foram usados principalmente para o desenvolvimento do artigo, o livro: Curso de linguística geral, escrito por Saussure, e semiótica, escrito por Charles Peirce. Também foram explorados artigos científicos e recursos online, com o intuito de consolidar o embasamento teórico que fundamentaria a pesquisa.

Os dados coletados a partir do questionário foram submetidos uma análise e interpretação, esse procedimento envolveu uma observação das informações fornecidas pelos participantes. No que diz respeito a exposição dos resultados, estes serão apresentados de forma sequencial, é importante lembrar que a fim de preservar a confidencialidade dos participantes, os mesmos foram identificados por pseudônimos.

5.0 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com base na pesquisa conduzida, é possível inferir que os discentes manifestam um nível satisfatório de familiaridade com o campo da linguística. Mesmo reconhecendo que algumas limitações possam estar presentes em sua compreensão, eles se mostram capazes de discernir e identificar aspectos fundamentais da linguística no contexto da língua portuguesa. Este fenômeno revela, de maneira enfática, a habilidade das instituições educacionais de aplicar com

coerência e eficácia determinados conceitos linguísticos, contribuindo para o estímulo e aprendizado dos alunos.

É importante lembrar que, embora esses educandos possam não estar cientes do rótulo técnico designado a matéria que estão estudando, eles, de fato apresentam proficiência na aplicação desses princípios em atividades realizadas no ambiente de ensino. Isso se destaca notavelmente no contexto da pergunta do questionário presente na tabela 2, onde os quatro alunos demonstram uma habilidade apreciável ao interpretar tirinhas e charges, o que atesta que eles são proficientes nos recursos semióticos. É de se notar que esse aprendizado persiste mesmo quando os estudantes podem não ter uma compreensão completa dos detalhes em relação a semiótica, tais como sua origem e característica.

Em suma, esta pesquisa evidencia não apenas a capacidade dos alunos de assimilar e aplicar conceitos linguísticos, mas também a eficácia do sistema educacional em transmitir esse conhecimento de maneira eficiente, mesmo quando os estudantes não têm plena consciência do nome da disciplina. Essa habilidade de aplicação em contextos diversos é um testemunho do valor duradouro da educação linguística em suas vidas e em sua busca por conhecimento

6.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da análise das respostas fornecida pelos alunos envolvidos na pesquisa, é possível inferir que as aulas voltadas para o estudo de linguística, tanto no âmbito do ensino fundamental II, quanto no ensino Médio, demonstram um notável grau de internalização por parte dos alunos. Este fenômeno se torna evidente ao observarmos que eles responderam de maneira mais objetiva e coerente as questões propostas, apesar de não necessariamente dominarem a terminologia específica associada a disciplina de linguística.

É relevante ressaltar que as séries mencionadas na pesquisa adotam abordagens linguísticas com nomenclaturas distintas, mas todos os estudantes demonstram um domínio substancial dos conteúdos abordados. Isso reflete uma aquisição de conhecimento que se origina tanto das experiências educacionais formais dentro da instituição, quanto das vivências cotidianas que moldam a visão de mundo dos estudantes. Nesse contexto, é pertinente recordar as sábias palavras de Paulo Freire (1989), que afirmava que: “a leitura de mundo precede a leitura da palavra”. Isso implica que o conhecimento prévio e a compreensão do que está ao entorno dos discentes exercem uma influência na assimilação e compreensão dos conhecimentos transmitidos pela instituição educacional.

7.0 REFERÊNCIAS

RODRIGO, Anderson. Ícone, índice e Símbolo: resumo de Semiótica Enem. Curso enem gratuito. Disponível em: <https://cursoenemgratuito.com.br/icone-indice-e-simbolo/>. Acesso em: 09 de Set. 2023.

Semiótica: desvendando a ciência dos signos na produção de conteúdo. Webicone, 2020, disponível em: <https://www.webicone.com.br/post/semi%C3%B3tica-desvendando-a-ci%C3%A2ncia-dos-signos-na-produ%C3%A7%C3%A3o-de-conte%C3%BAdo>. Acesso em: 09 de Set. 2023.

Significado de Semiótica. Significados, 2023. Disponível em: <https://www.significados.com.br/semiotica/>. Acesso em: 09 de Set. 2023.

Divisões da linguística. UFG – Universidade federal de Goiás. Disponível em: <https://pos.letas.ufg.br/n/2105-divisoes-da-linguistica>. Acesso e: 09 de Set. 2023.

PEIRCE, Charles. **Semiótica**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva S.A., 2005. 45, 46, 52, 53 p. v. 2. ISBN 8527301946. Disponível em: https://16763326039401149306.googlegroups.com/attach/8f46c4fdd0450345/PEIRCE-charles-semiotica.pdf?part=0.1&view=1&vt=ANaJVrFQFi0qe7ABgJ6rF_pkkbmxKCbvjvKmW8l0RwlOAEAy7eXPYe7E6r_Z75X7NDqHBYp836JqMaBBOXKV-yYC6lzFvJO5D7WVbp22DV4bfrwhKDUOo. Acessado: 09 de Set. de 2023.

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de Linguística geral**. 27. ed. São Paulo: Pensamento Cultrix LTDA., 2006. 13 - 24 p. ISBN 9788531601026. Disponível em: [Saussure16CursoDeLinguisticaGeral.pdf \(usp.br\)](https://www.usp.br/pos-gradua%C3%A7%C3%A3o/lingu%C3%ADstica/curso-de-lingu%C3%ADstica-geral). Acesso: 09 de Set. 2023.

ROCCO, M.T.E. Crise na linguagem a redação no vestibular. São Paulo: Mestre Jou, 1981. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/alfa/a/Q8ZGdPHwrBWhR5W9b9KxpYM/?lang=pt>. Acessado: 09 de Set de 2023.

DUARTE, J. M. Produção escrita de alunos da escola pública: a possível contribuição da semiótica. 1992. 221f. Tese (Doutorado em Semiótica e Linguística Geral) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1992. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/alfa/a/Q8ZGdPHwrBWhR5W9b9KxpYM/?lang=pt>. Acessado: 08 de Set. 2023.

SAVIOLI, F. R. O ensino da leitura: um projeto gradual e ininterrupto. 1988. 343f. Tese (Doutorado em Semiótica e Linguística Geral) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1988. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/alfa/a/Q8ZGdPHwrBWhR5W9b9KxpYM/?lang=pt>. Acesso em: 08 de Set. 2023.

BARROS, D. L. P. A festa do discurso: teoria do discurso e análise das redações de vestibulandos. 1985. 592f. Tese (Livre-docência em Linguística) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1985. Disponível em: [SciELO - Brasil - OS ESTUDOS LINGUÍSTICOS E A CONSTITUIÇÃO DE OBJETOS DE DISCURSO: OS ESTUDOS LINGUÍSTICOS E A CONSTITUIÇÃO DE OBJETOS DE DISCURSO](https://www.scielo.br/j/alfa/a/Q8ZGdPHwrBWhR5W9b9KxpYM/?lang=pt). Acesso em: 08 de Set. 2023.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: Em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, Autores e Associados, 1989. 9 p. Disponível em: https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/10/importancia_ato_ler.pdf. Acesso em: 09 de Set. 2023.